

Proponente: Neliana Buzi Figlie

Área da Psicologia: Saúde Mental

TERAPIA DE GRUPO E DINÂMICAS DE GRUPO NO CONTEXTO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

Justificativa: Com um histórico rico e de longa data a Terapia de Grupo é uma forma popular de tratamento para diversas disciplinas, como a psicologia, psiquiatria, assistência social. Também indicada a um vasto grupo de problemas clínicos como, transtorno de ansiedade e de humor, obesidade e transtorno pós traumático (Barlow et al, 2000; Guimon, 2004). Já no campo da dependência química é a modalidade de tratamento mais comum (Weiss et al., 2004).

A ampla utilização dessa abordagem para o tratamento do abuso e dependência de substâncias psicoativas está baseada no consenso dos especialistas de que a psicoterapia de grupo é uma intervenção valiosa com dependentes, podendo ser aplicada em tratamentos de diferentes substâncias (Nicotina, álcool, cocaína, anfetaminas e outras - Stead e Lancaster, 2000; Flores e Mahon, 1993; Edwards et al., 1999), e para diferentes populações de atendimento (Adultos, adolescentes, mulheres, filhos de dependentes químicos, usuários moradores de rua, pacientes com comorbidades e etc.).

Devido à amplitude do tema, e dos desafios presentes na prática clínica com pacientes usuários, este trabalho tem como objetivo apresentar um modelo de intervenção pautado na prática ambulatorial, da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD) da Universidade Federal de São Paulo.

Nosso objetivo é elucidar a importância desta intervenção, por meio de preceitos teóricos e práticos, como:

Conceitos da Dependência Química;

Síntese dos Modelos de Terapia de Grupo no Contexto de Álcool e Substâncias Ilícitas;

Populações Específicas para a Terapia de Grupo em DQ;

Diversidade das Dinâmicas de Grupo e sua Aplicação.

Coordenador: Neliana Buzi Figlie

BOAS PRÁTICAS DE TERAPIA GRUPAL NO CONTEXTO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS.

Neliana Buzi Figlie e Roberta Payá (Universidade Federal de São Paulo, Santo André, SP).

Esta aula se propõe a oferecer preceitos teóricos-práticos aos profissionais que trabalham com dinâmicas de grupo e terapia de grupo no contexto do uso de substâncias psicoativas e que acreditam na ampliação de recursos técnicos como forma de aprimoramento e crescimento para lidar com os desafios da área. Serão abordados os seguintes tópicos: formação do grupo; a importância do contrato; a participação da equipe multidisciplinar no trabalho de grupo; como observar o funcionamento grupal; o papel do coordenador do grupo; a importância do feedback ao grupo; permanência dos clientes em grupo e o momento da alta, bem como questões práticas que envolvem clientes e profissionais.

2º Apresentador: Roberta Paya

DIVERSIDADE DAS DINÂMICAS DE GRUPO E SUA APLICAÇÃO EM POPULAÇÕES ESPECÍFICAS.

Roberta Payá e Neliana Buzi Figlie (Universidade Federal de São Paulo, Santo André, SP).

A aula discorrerá sobre a aplicação e procedimentos das dinâmicas de grupo para as diversas fases e/ou etapas de tratamento da dependência química, dentre elas: Início de Tratamento; Início ou Término de Ano; Conceitos Gerais sobre Dependência Química; Motivação para Tratamento; Prevenção da Recaída; Integração de Grupo; Auto-estima e Autoconhecimento; Treinamento em Habilidades de Enfrentamento e Resolução de Problemas; Comunicação. Também apresentará sugestões para o trabalho com populações específicas, garantindo dessa forma uma atuação endereçada as necessidades e características particulares de adolescentes; filhos de dependentes químicos; mulheres; diversidade sexual; pacientes com danos cognitivos; idosos e comorbidades psiquiátricas mediante o uso de substâncias.

3º Apresentador: Neide Aparecida Zanelatto Alves da Silva

PREVENÇÃO DA RECAÍDA E O TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E DE ENFRENTAMENTO DE SITUAÇÕES DE ALTO RISCO. Neide Aparecida Zanelatto Alves da Silva (Universidade Federal de São Paulo, Santo André, SP / UNIAD).

Um dos maiores desafios que um dependente de álcool ou outras drogas enfrenta ao longo de seu tratamento, é justamente manter-se abstinente. Iniciar o processo de abstinência, não parece ser uma tarefa difícil, principalmente quando o indivíduo reconhece que as desvantagens de usar a substância são maiores do que as vantagens de manter o uso. No entanto, a dificuldade se põe mais fortemente, quando a questão é a manutenção da abstinência. A ocorrência de estímulos de ordem cognitiva, emocional, física e social, interfere na estabilidade desta condição. O modelo cognitivo da recaída pressupõe que diante de um estímulo determinado, crenças sobre o indivíduo e sobre a substância utilizada são ativadas, gerando pensamentos automáticos que eliciam a vontade de usar. O conflito entre usar ou não pode surgir, e da resolução deste conflito, no caso dele aparecer, surgem pensamentos permissivos ou de controle, que levarão a estratégias de ação para o uso da substância ou para abstinência. Um dos pilares do modelo da recaída é o treino de habilidades de enfrentamento, associado à conscientização do problema e à mudança de estilo de vida. O treinamento de habilidades sociais e de enfrentamento de situações de risco, baseado na teoria de aprendizagem de Bandura, preconiza que o dependente de substâncias segue um modelo de déficit de enfrentamento de situações de risco não somente para o uso de substâncias, como também em situações estressantes, tanto no âmbito intrapessoal como interpessoal. Nesse modelo, os indivíduos com déficits nas habilidades para enfrentar qualquer uma das várias situações de vida têm um risco aumentado para o uso de substâncias. O tratamento baseado na aprendizagem social visa melhorar as habilidades de enfrentamento como um meio de prevenir recaídas. Neste contexto, a resolução de problemas é fundamental uma vez que a solução bem sucedida de problemas reduz o mau ajustamento e melhora o ajustamento positivo, na medida em que a vida está repleta de problemas que devem ser superados para que se possa atuar de modo eficaz, em especial quando falamos da vida de um dependente de substâncias que busca manter seu estágio de manutenção da mudança. Os exercícios praticados em grupo, com objetivos específicos e um desenho voltado para o auxílio na identificação de situações de risco para a recaída, bem como para habilidades de enfrentamento de situações de risco e para a resolução de problemas, são ferramentas importantes nesta modalidade de tratamento.